



1º a 3 . MAIO . 2015  
Belo Horizonte . MG

## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Registro Colaborativo Brasileiro De Transplante Renal Pediátrico: Relato 2004 - 2014

**Autores:** CLOTILDE GARCIA (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA-HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTONIO-XOMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA), JOSE MEDINA PESTANA (UNIDADE DE NEFROLOGIA - HOSPITAL DO RIM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), SUELEN MARTINS (UNIDADE DE NEFROLOGIA - HOSPITAL DO RIM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), PAULO NOGUEIRA (UNIDADE DE NEFROLOGIA - HOSPITAL DO RIM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), VIVIANE BITTENCOURT (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA-HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTONIO-XOMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA), ROBERTA ROHDE (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA-HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTONIO-XOMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA), MARIA CAMARGO (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA - HOSPITAL SAMARITANO - SÃO PAULO), MARIA CAMARGO (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA - HOSPITAL SAMARITANO - SÃO PAULO), LUCIANA FELTRAN (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA - HOSPITAL SAMARITANO - SÃO PAULO), RONALDO ESMERALDO (UNIDADE DE TRANSPLANTE- HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), REBECA CARVALHO (UNIDADE DE TRANSPLANTE- HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), BENITA SCHVARTSMAN (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS, FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MARIA VAISBICH (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS, FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), VERA KOCH (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS, FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ANDREA WATANABE (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS, FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ANDREA WATANABE (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS, FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MARIANA CUNHA (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA -HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE, CURITIBA), REJANE MENESES (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA -HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE, CURITIBA), LILIANE PRATES, (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA -UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), VERA BELANGERO (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA -UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), LILIAN PALMA (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), DEISE CARVALHO (UNIDADE DE TRANSPLANTE - HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO , RIO DE JANEIRO), TERESA MATUK (UNIDADE DE TRANSPLANTE - HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO , RIO DE JANEIRO), VANDA BENINI (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA -SANTA CASA DE SÃO PAULO), SIMONE LARANJO (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA - SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARIO ABBUD FILHO (UNIDADE DE TRANSPLANTE- HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), IDA FERNANDES (UNIDADE DE TRANSPLANTE- HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), HORACIO RAMALHO (INSTITUTO UROLOGIA NEFROLOGIA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), ELEONORA LIMA (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA -HOSPITAL DAS CLINICAS. UFMG, BELO HORIZONTE), JOSE PENIDO (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA -HOSPITAL DAS CLINICAS. UFMG, BELO HORIZONTE), CLAUDIA ANDRADE (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA- HOSPITAL ANA NERI. SALVADOR), MARIA GESTEIRA (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA- HOSPITAL ANA NERI. SALVADOR), MARCELO TAVARES (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA - SANTA CASA DE BELO HORIZONTE), MARIANA PENIDO (UNIDADE DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA - SANTA CASA DE BELO HORIZONTE), VANDREA DE SOUZA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- PORTO ALEGRE), MARIO WAGNER (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- PORTO ALEGRE).

**Resumo:** Objetivo: O registro colaborativo Brasileiro de transplante renal pediátrico(TxR-Ped) visa analisar, relatar e divulgar os resultados do TxR-Ped no Brasil. Metodologia: Análise de base de dados de 2004 a 2014 nos 13 centros participantes. Resultados: Durante o período do estudo houveram 2792 TxR-Ped no Brasil, dos quais são descritos 2128 transplantes. A idade mediana foi de 12,4 anos (masculino 55%). 1433 (67%) dos transplantes foram realizados com doadores falecidos (DF). A imunossupressão inicial consistiu principalmente de tacrolimo, micofenolato, corticóide e indução com anti- IL-2R. A taxa de sobrevida do enxerto (censurada por morte) em 1, 5 e 10 anos foi de 94%, 84% e 70% para DV e de 89%, 75% e 59% para DF respectivamente (Log rank test  $p < 0.01$ ). Houve 15% de perda de enxerto, principalmente devido trombose vascular, nefropatia crônica do enxerto, óbito com enxerto funcionante, rejeição aguda e recorrência da doença de base. A sobrevida do paciente em 1,5 e 10 anos foi de 98, 95% e 91% para DV e de 97, 93% e 83% para DF respectivamente. A taxa de mortalidade foi de 5%, principalmente devido a infecção e doença cardiovascular. Receptores de DF tem 1.60 (1.29-1.97) vezes a chance de perder o enxerto comparados àqueles com DV. Conclusão: Os resultados deste estudo colaborativo são comparáveis aos registros internacionais. A manutenção deste tipo de estudo é fundamental para a troca de informação entre os centros participantes e também com os demais registros internacionais.